

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELIZABETH DIAS SOBRINHO

O USO DE PODCAST  
COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

CURITIBA

2025

ELIZABETH DIAS SOBRINHO

O USO DE PODCAST  
COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias em Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Flavia Lúcia Bazan Bessalho

CURITIBA  
2025




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO -  
40001016401E1

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação Mídias na Educação da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Monografia de Especialização de **ELIZABETH DIAS SOBRINHO**, intitulada: **O USO DE PODCAST COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA**, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de especialista está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 24 de Novembro de 2025.

FLÁVIA LUCIA BAZAN BESPALHOK   
Presidente da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente  
FLAVIA LUCIA BAZAN BESPALHOK  
Data: 08/12/2025 15:09:42-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

ANA CAROLINA DE ARAUJO SILVA   
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO F

Documento assinado digitalmente  
ANA CAROLINA DE ARAUJO SILVA  
Data: 08/12/2025 15:40:34-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

## **O uso de podcast como ferramenta para o desenvolvimento da escrita**

Elizabeth Dias Sobrinho.

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta um relato de experiência, e tem como objetivo a socialização de uma prática pedagógica desenvolvida com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, em uma escola pública no município de Colombo -Paraná, com o intuito de investigar de que maneira o uso de podcasts pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de escrita. A proposta baseou-se na elaboração de um plano de aula voltado ao trabalho com o gênero textual notícia, antecedido pela leitura do clássico literário “Chapeuzinho Vermelho” e finalizado com a produção de um *podcast*. O estudo fundamenta-se em autores como Freire (2011), Citelli (2002), Rojo (2012) e Soares (2022). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, articulada à pesquisa-ação e sustentada por referências bibliográficas. Essa abordagem buscou, além de promover o ensino do gênero em questão, contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de refletir sobre os conteúdos midiáticos e compreender que toda produção discursiva é permeada por intencionalidades, não sendo, portanto, neutra. O uso do podcast destacou-se como recurso didático que integra oralidade e escrita, estimula a criatividade, favorece práticas colaborativas e aproxima as atividades escolares do universo digital dos estudantes. Conclui-se que a experiência dinamizou o processo de ensino-aprendizagem, valorizando o protagonismo discente e ampliando as possibilidades de leitura e escrita nos anos iniciais.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Escrita; Leitura; Mídias na educação; Podcast.

### **ABSTRACT**

This article presents an experience report and aims to share a pedagogical practice developed with 3rd-year Elementary School students in a public school in the municipality of Colombo, Paraná, with the purpose of investigating how the use of podcasts can enhance the development of writing skills. The proposal was based on the creation of a lesson plan focused on working with the news text genre, preceded by the reading of the literary classic “Little Red Riding Hood” and concluded with the production of a podcast. The study is based on authors such as Freire (2011), Citelli (2002), Rojo (2012), and Soares (2022). This is a qualitative study, linked to action research and supported by bibliographic references. This approach sought, in addition to promoting the teaching of the genre in question, to contribute to the formation of critical readers, capable of reflecting on media content and understanding that every production discursive practice is permeated by intentionality and is therefore not neutral. The use of podcasts stood out as a teaching resource that integrates oral and

written communication, stimulates creativity, promotes collaborative practices, and brings school activities closer to students' digital universe. It is concluded that the experience energized the teaching-learning process, valuing student protagonism and expanding the possibilities for reading and writing in the early grades.

**Keywords:** Literacy; Writing; Reading; Media in education; Podcast.

## 1 INTRODUÇÃO

Desenvolver a escrita e o pensamento crítico nos estudantes é um dos grandes desafios da educação básica no Brasil. Em um cenário marcado por rápidas transformações midiáticas e novas formas de interação com a informação, repensar as práticas pedagógicas de linguagem torna-se um imperativo. As crianças de hoje estão cada vez mais conectadas e cabe à escola reinventar-se para acompanhar essas mudanças, integrando o universo digital às práticas de leitura e escrita. De acordo com Rojo (2012), o desenvolvimento dos letramentos críticos na escola tem como propósito formar sujeitos capazes de deixar a posição de meros consumidores de informações para atuarem como analistas críticos. Para que isso ocorra, é necessário que os estudantes dominem conceitos e ferramentas metalinguísticas que permitam compreender e extrapolar os sentidos presentes nos discursos.

Nesse cenário, o uso de tecnologias como o *podcast* surge como uma ferramenta educativa promissora, capaz de contribuir para o desenvolvimento da escrita ao articular escuta ativa, criatividade e repertório literário. Quando utilizados com base em clássicos da literatura infantil, os *podcasts* podem tornar-se instrumentos valiosos para despertar o interesse das crianças pela linguagem, ao mesmo tempo em que favorecem a produção textual, por meio da apropriação de estruturas narrativas, vocabulário enriquecido e organização de ideias.

O presente artigo tem como objetivo central investigar de que forma a utilização de *podcast* pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de escrita em estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, por meio do trabalho com um clássico da literatura infantil e a produção do gênero notícia em uma escola pública. De forma articulada, os objetivos específicos são:

1. Aplicar atividades pedagógicas que integrem a produção de podcast ao trabalho com clássico da literatura infantil e o gênero notícia;

2. Analisar os impactos da utilização do *podcast* no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais;
3. Refletir sobre as contribuições do *podcast* na promoção do letramento e na ampliação das práticas de linguagem no ambiente escolar.

O estudo assume relevância ao considerar os desafios enfrentados por escolas públicas no campo da alfabetização, especialmente aquelas com acesso restrito a materiais impressos e a práticas de leitura literária. Rojo (2012), defende que alfabetizar não é apenas ensinar letras e palavras, mas ensinar a pensar criticamente sobre o que se lê e o que se escreve, formando sujeitos capazes de agir discursivamente no mundo, transformando-o por meio da linguagem. Nesse sentido, o uso de *podcast* surge como uma estratégia pedagógica inovadora, ao articular oralidade, escuta e escrita, aproximando o processo de alfabetização das experiências digitais vivenciadas pelos estudantes. Assim, o estudo busca compreender o potencial dessa ferramenta tanto na promoção da leitura quanto na ampliação do interesse pela produção textual e pela literatura, em diálogo com as transformações tecnológicas e culturais contemporâneas.

A proposta apresentada neste artigo busca contribuir para o debate sobre potencialidades pedagógicas das mídias digitais na alfabetização e no desenvolvimento da escrita. Ao relatar uma experiência realizada com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, pretende-se evidenciar como o *podcast* pode ser incorporado às práticas escolares de modo crítico e criativo, favorecendo o protagonismo discente e o aprimoramento do Sistema de Escrita Alfabético (SEA).

## **2 REVISÃO DE LITERATURA: BUSCA DE SUBSÍDIOS TEÓRICOS**

Com as transformações sociais e o avanço das tecnologias digitais, a educação passou a demandar práticas pedagógicas alinhadas à realidade dos estudantes. Nesse contexto, o *podcast* surge como recurso inovador no ambiente escolar, capaz de enriquecer o ensino quando utilizado com intencionalidade pedagógica e planejamento adequado. Ele favorece aprendizagens mais significativas, desperta o interesse dos estudantes, estimula sua participação ativa e dialoga com diferentes linguagens contemporâneas. Os meios de comunicação vêm influenciando

profundamente as formas de acesso ao conhecimento e à informação, impactando percepções, sentimentos e práticas da educação formal na sociedade atual. Neste sentido, Citelli (2002, p. 17) afirma que:

A força dos meios de comunicação junto às sociedades modernas tem provocado uma série de alteração nos modos de os grupos humanos se relacionarem com o conhecimento e mesmo com a informação. Em maior ou menor grau nossas formas de ver e de sentir sofrem influências das sequências fragmentadas da rigidez, da linearidade, da presença marcante da imagem. Tais procedimentos, para nos restringirmos aos mais evidentes, têm alcançado o universo da escola e das conseqüentes ações desenvolvidas pela educação formal.

A educação formal tem como finalidade central preparar os indivíduos para a vida em sociedade, proporcionando não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também competências práticas e valores essenciais ao desenvolvimento pessoal e profissional. De acordo com Freire (2011), educar é um ato de coragem e compromisso, que exige do docente consciência crítica, sensibilidade e clareza para transformar a prática pedagógica em um caminho de emancipação e aprendizagem mútua.

Dessa maneira, o professor precisa ir além de simplesmente usar a tecnologia em sala de aula, seu papel é o de alguém que acolhe as transformações e busca com sensibilidade a integração das novas ferramentas digitais ao seu jeito de ensinar. Conforme apontam Lorenzi e Pádua (2012), o uso das novas tecnologias pelos professores representa uma maneira renovada de compreender como os recursos digitais podem contribuir para a construção e o compartilhamento do conhecimento, promovendo novas formas de letramento.

Mais do que inserir um vídeo ou um aplicativo ocasionalmente, é fundamental que o docente pense nas suas aulas com propósito, refletindo sobre a relevância pedagógica dos recursos tecnológicos, como a utilização de rádio, produção de *podcasts* e outros recursos digitais. Citelli (2002, p. 18-19) questiona se a escola realmente incorpora e articula, em suas práticas pedagógicas, as linguagens e mídias não escolares, como rádio, cinema, televisão e videogame, que fazem parte do cotidiano dos estudantes:

[...] Afinal, as linguagens consideradas como formalmente não escolares - aquelas que não dizem respeito diretamente ao discurso pedagógico - circulam pelas salas de aula?

O rádio, o cinema, a televisão, o videogame, enfim, esta imensa quantidade de códigos, imagens, ícones, símbolos não necessariamente verbais e, sobretudo ausentes dos tópicos programáticos são incorporados pela instituição escolar e trabalhados pelos professores?

O uso das tecnologias citadas por Citelli (2002), pode ser considerado facultativo pelo professor, porém quando ele consegue articular essas linguagens, torna o ensino mais significativo e acessível. Ao fazer isso com olhar crítico e criatividade, o professor não só desperta mais interesse aos estudantes, como também cria oportunidades para que cada um aprenda no seu ritmo, desenvolvendo a autonomia e o protagonismo no próprio processo de aprendizagem.

[...] é imprescindível sugerir a mudança de postura do professor, dada a incompatibilidade entre as novas práticas letradas e os currículos tradicionais. O professor pode trabalhar com esferas sociais em várias culturas e com os gêneros que delas emergem e nelas circulam, servindo como ponte para a construção de conhecimento e protagonismo por parte de seus alunos, levando-os a perceber como novos significados são produzidos nas novas mídias e como eles podem ser críticos e produtivos (Garcia; Silva; Paiva, 2012, p. 132).

O docente deve sempre buscar maneiras de confrontar o conhecimento escolar, valorizando os saberes e culturas que o público escola traz, pois somente assim a escola será capaz de explorar efetivamente o multiletramentos. Segundo Rojo (2012), os letramentos múltiplos referem-se às práticas de leitura e escrita que consideram a diversidade cultural e linguística dos estudantes, bem como o uso de diferentes mídias, linguagens e tecnologias, promovendo uma aprendizagem crítica, plural e significativa, conectada às referências e vivências que os estudantes possuem. Para além de uma perspectiva estritamente linguística, envolve também a compreensão de fatores sociais, econômicos, culturais e tecnológicos que influenciam os modos de comunicação e estruturam a sociedade na qual estão inseridos.

## 2.1 DO RÁDIO AO PODCAST: CONTINUIDADES E INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Conforme defendem Silva e Toriello (2002, p. 108), o rádio viveu sua chamada “era de ouro” entre as décadas de 1930 e 1950. Especialmente nos anos 30, destacou-se como um meio de comunicação amplo e democrático, alcançando públicos muito diversos. Com conteúdos pensados para diferentes grupos sociais, conseguia atingir tanto pessoas sem escolaridade quanto indivíduos mais instruídos, chegando desde



o trabalhador rural que vivia em áreas sem energia elétrica até o cidadão das grandes metrópoles.

Assim sendo, a sociedade é influenciada pelas transformações tecnológicas, inovando gradativamente a escuta dos tradicionais programas de rádio pelo consumo de *podcasts*, que oferecem maior flexibilidade, variedade de temas e acesso sob demanda. O *podcast* surgiu no ano de 2004. Alveni (2022) define o *podcast* como:

[...] Nome do produto em áudio gerado a partir do Podcasting, uma forma de publicação de arquivos de mídia sonora criadas para serem transmitidos pela internet, ao vivo ou gravado. O termo "podcast" deriva do iPod — aparelho da Apple que ajudou a popularizar o formato de "programa de rádio gravado" — e broadcast, que significa transmissão, em português. Trazendo para o Brasil, o significado original de podcast seria algo como transmissão via iPod [...].

O uso do *podcast* em sala de aula configura-se como uma ferramenta pedagógica versátil, capaz de dinamizar o ensino e ampliar as possibilidades de participação estudantil. Ao integrar diferentes temáticas de forma envolvente, o recurso favorece o desenvolvimento, amplia o repertório linguístico e incentiva o contato com múltiplos gêneros textuais. Sua natureza leve e acessível permite desde atividades simples, como rodas de conversas, até projetos interdisciplinares mais complexos, promovendo o protagonismo dos estudantes na criação e na escuta de conteúdo.

Ao produzir e ouvir episódios, as crianças exercitam a escuta crítica, o trabalho colaborativo, a leitura e a argumentação, fortalecendo também a escrita por meio da organização das ideias, da clareza, da coerência, do vocabulário e da criatividade. Soares (2022) aponta que, nos anos iniciais, essa prática revela-se especialmente significativa, pois contribui para a consolidação dos processos de leitura e de escrita de forma estruturada e contextualizada, alinhando-se à perspectiva de que a alfabetização se constrói de maneira contínua, situada e significativa.

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, apoiando-se ainda, em pesquisa bibliográfica. Nessa perspectiva, Perovano (2016, p. 185) destaca que, em estudos qualitativos, cabe ao pesquisador construir uma compreensão ampla e profunda do fenômeno investigado,

considerando o contexto, as interações entre os sujeitos, as relações estabelecidas e as características socioculturais que permeiam o ambiente analisado. Conforme aponta Gil (2022, p. 44), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em materiais já produzidos, especialmente livros e artigos científicos, que oferecem suporte teórico para a análise e interpretação dos dados.

Além dessa base teórica, o estudo aproxima-se dos princípios da pesquisa-ação, ao articular teoria e prática de forma reflexiva, visando compreender como os referenciais estudados podem se efetivar em situações concretas de ensino. Perovano (2016, p. 191) afirma que esse tipo de pesquisa tem como propósito identificar e analisar um problema em um contexto específico, de modo a orientar ações que contribuam para soluções práticas e transformadoras.

Elaborado em conformidade com o Referencial Curricular do Paraná<sup>1</sup>, o plano de aula destina-se ao 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, no componente curricular de Língua Portuguesa, contemplando prioritariamente a formação do leitor literário, a produção de textos e o desenvolvimento da linguagem argumentativa. A proposta está alinhada aos objetivos de aprendizagem EF15LP15 e EF35LP16, assegurando coerência pedagógica entre as competências previstas e as práticas desenvolvidas.

O clássico “Chapeuzinho Vermelho”, amplamente difundido, constitui um recurso para abordar temas como confiança, astúcia e discernimento nas relações interpessoais. Chapeuzinho, curiosa e enérgica, simboliza a sede de conhecimento da infância, enquanto o lobo representa tentações e armadilhas que podem surgir na vida. A narrativa permite refletir sobre as consequências das escolhas, sendo o ato de adentrar a floresta uma metáfora para decisões guiadas pela curiosidade ou inexperiência.

Como instrumentos para a geração de dados, utilizou-se de anotações em diário de campo, registros audiovisuais, roda de conversas e relatos orais, com o propósito de subsidiar a análise do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) e a promover reflexões críticas ao longo do percurso. O diagnóstico inicial contemplou sondagens acerca dos interesses dos estudantes e de suas habilidades de leitura, bem como a observação sistemática da rotina da turma durante o desenvolvimento das atividades.

---

<sup>1</sup> Secretaria da Educação. Referencial Curricular do Paraná. Disponível em: <https://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/Lingua-Portuguesa-3º-Ano>. Acesso em 01 de agosto de 2025.

Estruturado em um plano de aula desenvolvido em seis encontros, cada um com duração de duas horas, o trabalho integrou prática de leitura, momentos de diálogo, estudo do gênero notícia, produção textual e gravação de *podcast*. A proposta, além de articular conteúdos curriculares, favoreceu o desenvolvimento emocional e social dos estudantes, explorando valores como amizade, empatia e comunicação. A seguir, apresenta-se o QUADRO 1 que sintetiza o desenvolvimento das atividades realizadas.

QUADRO 1- IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

Encontro	Duração	Etapa	Descrição das Atividades
1	2 horas	1ª etapa – Roda de conversa	Ativação de conhecimentos prévios; lembrança de personagens lupinos; questionamento sobre o lobo como herói; imaginação coletiva.
2	2 horas	2ª etapa – Leitura	Leitura da notícia “ <i>Lobo é nosso herói</i> ”; discussão sobre a representação positiva do lobo; comparação com o estereótipo tradicional.
3	2 horas	3ª etapa – Estudo do gênero	Análise dos elementos da notícia: título, LIDE, desenvolvimento e depoimentos; identificação dos componentes estruturais.
4	2 horas	4ª etapa – Produção textual	Organização em grupos; produção da notícia fictícia em que o lobo é herói; revisão inicial; escrita colaborativa mediada pela professora.
5	2 horas	5ª etapa – Reescrita	Reescrita final das notícias; adequação ao gênero; ajustes de título e pontuação; aperfeiçoamento da versão final.
6	2 horas	6ª etapa – Podcast	Organização da sala em semicírculo; gravação de podcast sobre <i>Chapeuzinho Vermelho</i> (23 min e 30 s); escuta coletiva; reflexão sobre oralidade e protagonismo.

FONTE: A autora (2025).

A primeira etapa consistiu em uma roda de conversa marcada pela imaginação e pela ativação de conhecimentos prévios. Os estudantes foram convidados a recordar personagens lupinos presentes em narrativas conhecidas, como “Chapeuzinho Vermelho”, “Os Três Porquinhos” e “Pedro e o Lobo”. A partir dessas referências, e mediante o diálogo conduzido pela professora, propôs-se uma reflexão provocativa: e se, nesta nova história, o lobo deixasse de ocupar o papel de vilão para assumir o de herói? Essa questão orientou a discussão, estimulando as crianças a imaginarem características que tornariam esse novo lobo capaz de despertar admiração em vez de medo.

Na segunda etapa, realizou-se a proposta de leitura da notícia: “Lobo é nosso herói”, (Natalini, 2008), que apresenta uma perspectiva renovada sobre o personagem, retratando um lobo distinto daquele tradicional associado ao papel de

vilão nos contos infantis. Nessa versão, ele revela-se corajoso e generoso, ajudando outros personagens e evidenciando traços de bondade. A narrativa convida o leitor a reconsiderar estereótipos e a compreender o lobo sob uma ótica mais positiva.

Em seguida, na terceira etapa, procedeu-se à análise da estrutura básica do gênero notícia, identificando seus elementos constitutivos: título, o LIDE<sup>2</sup>, o desenvolvimento da narrativa e os depoimentos fictícios dos personagens envolvidos. Posteriormente, na quarta etapa, a turma foi organizada em grupos para a elaboração de uma notícia original, tomando como base um acontecimento fictício no qual o lobo figurasse como herói. Com a mediação da professora, os estudantes produziram diferentes versões escritas, que foram revisadas e reescritas ao longo da aula.

Na quinta etapa, ocorreu o processo de reescrita das notícias produzidas. Dos 23 estudantes, apenas um deixou de incluir o título; os demais elaboraram adequadamente, evitando erros de pontuação, especialmente o uso inadequado do ponto final. Por fim, no sexto momento, a sala foi organizada em formato semicircular, como ilustra a FIGURA 1. Realizou-se a gravação de um *podcast* coletivo sobre a obra “Chapeuzinho Vermelho”, com duração de 23 minutos e 30 segundos, utilizando o celular por meio do aplicativo “Gravador de Voz”. A professora iniciou a atividade cumprimentando os estudantes e os estimulando-os com perguntas relacionadas à narrativa, promovendo participação ativa e diálogo.

FIGURA 1- ORGANIZANDO A GRAVAÇÃO



FONTE: A autora (2025).

---

<sup>2</sup> Seção inicial da notícia que sintetiza, de maneira objetiva e concisa, as informações fundamentais do acontecimento, respondendo às questões essenciais do jornalismo (o quê, quem, quando, onde, como e por que).

Os estudantes compartilharam os trechos que mais lhes despertaram interesse: o resgate realizado pelo caçador, a saída da vovó da barriga do lobo, o momento em que ela colhe flores e a chegada à casa da avó.

Após a conclusão da gravação do *podcast* - que não contou com trilha sonora, músicas ou vinhetas - os estudantes tiveram a oportunidade de escutar suas próprias vozes por meio do aplicativo “Gravador de Voz”. Para a realização da atividade, a professora utilizou um tablet como dispositivo de gravação e uma caixa de som, com o objetivo de ampliar o volume e possibilitar a escuta coletiva. Embora a escola não dispusesse de recursos tecnológicos mais adequados, como um sistema de rádio escolar ou equipamentos de áudio de melhor qualidade, foi possível alcançar o objetivo proposto: gravar e ouvir o *podcast* produzido pelos estudantes, garantindo uma experiência significativa de participação e aprendizagem.

A ausência desses recursos, embora sentida, não se constituiu em impedimento para a conclusão da atividade. Mesmo em meio às limitações e à escassez de aparelhos de alta tecnologia, a atividade concretizou-se, revelando que a potência pedagógica do *podcast* vai além dos equipamentos disponíveis. A transmissão não pôde ser realizada para toda a comunidade escolar, uma vez que a instituição não contava com os meios necessários para esse fim. Ainda assim, a professora organizou a escuta coletiva em sala, garantindo que todos pudessem participar desse momento significativo.

Esse instante de ouvir juntos transformou-se em experiência sensível e formativa. Ao reconhecerem suas vozes, os estudantes puderam apreciar a expressividade da narrativa, perceber detalhes da oralidade e compreender-se como protagonistas de um percurso de aprendizagem marcado pelo afeto e pelo sentido. Mesmo diante das dificuldades materiais, tornaram-se capazes de perceber como o *podcast* pode contribuir de forma concreta para o desenvolvimento da leitura e da escrita, fortalecendo a autoria, a confiança e o prazer em aprender.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base no que foi vivenciado ao longo do estudo, é possível afirmar que a pesquisa envolveu uma prática pedagógica significativa, realizada pela professora em parceria com estudantes de uma escola da rede pública municipal. A proposta, desenvolvida durante uma roda de leitura, teve como ponto de partida a contação da

clássica obra literária “Chapeuzinho Vermelho”, com o propósito de despertar o interesse dos estudantes pela leitura e promover a troca de saberes entre elas.

O momento da contação foi cuidadosamente conduzido para favorecer a escuta atenta e a participação ativa. Os estudantes foram convidados a expressar suas percepções sobre o personagem lobo, figura central da narrativa. A discussão suscitou reflexões sobre os papéis atribuídos aos personagens e o modo como as histórias podem representar comportamentos humanos. A atividade, assim, transcendeu o simples ato de ouvir uma história, constituindo-se como um espaço de imaginação, argumentação e empatia, no qual os estudantes puderam reconhecer diferentes pontos de vista e compreender que o bem e o mal podem assumir formas variadas conforme o contexto narrativo.

De maneira inesperada, dois estudantes relataram não conhecer a história de “Chapeuzinho Vermelho”, fato que despertou um olhar mais atento da professora para a diversidade das experiências culturais presentes no grupo. Essa constatação reforçou a importância de revisitar os clássicos literários na escola, valorizando-os como patrimônio simbólico que amplia o repertório infantil e favorece o desenvolvimento da linguagem.

Dando continuidade ao trabalho, utilizou-se a TV com acesso à internet como recurso didático para a leitura e apreciação da notícia “Lobo é nosso herói”, de Natalini (2008). O texto foi explorado de modo coletivo, permitindo aos estudantes identificarem as características do gênero notícia, como título, subtítulo, data e linguagem informativa, *lide*, e assim, compreender como um mesmo personagem, o lobo, pode ser retratado sob uma nova perspectiva. Na sequência, a (FIGURA 2) apresenta a notícia em questão.

FIGURA 2 - NOTÍCIA



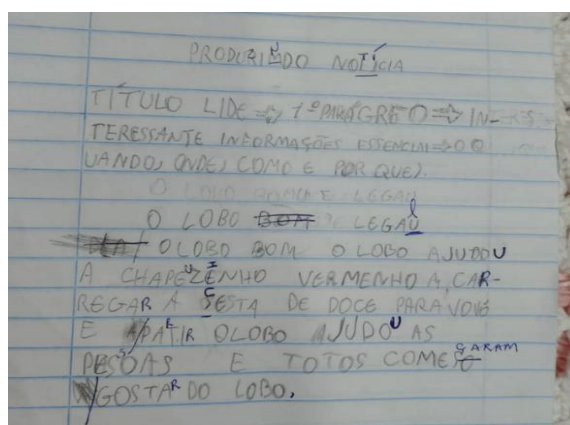
FONTE: Sandro Natalini (2008).



Após esse momento de análise e diálogo, os estudantes foram convidados a recriar o personagem, imaginando situações em que o lobo fosse apresentado como um ser bondoso, solidário e amigo. Essa produção revelou não apenas a capacidade criativa dos estudantes, mas também o avanço em suas hipóteses de escrita, especialmente no caso de uma estudante “A”, que se encontra na fase silábico-alfabética.

A imagem fotográfica apresentada a seguir (FIGURA 3) registra parte desse processo, evidenciando o envolvimento dos estudantes e a materialização de um aprendizado que une leitura, reflexão e autoria, tornando a experiência educativa mais significativa e sensível.

FIGURA 3 - REGISTRO DA ESTUDANTE



FONTE: A autora (2025).

Soares (2022) explica que determinados desvios ortográficos são comuns no processo de alfabetização, pois refletem a influência da oralidade sobre a escrita. Observa-se esse fenômeno na produção da estudante, que apresenta omissão da letra “r” no meio e no final das palavras, por exemplo, ao tentar escrever “carregar”, registrou “carega”. Esse tipo de ocorrência ocorre porque, na fala cotidiana, o “r” final tende a não ser pronunciado com ênfase, levando o estudante a reproduzir essa forma na escrita.

Essa omissão do R em final de palavras se explica pela influência da fala na escrita. É frequente, em crianças e também em adultos, não pronunciar o R de palavras, sobretudo de verbos no infinitivo. O que a criança demonstra é que, não percebendo o fonema na fala, não o registra na escrita, (Soares, 2022, p. 116-167).

Além disso, nota-se a ausência de pontuação e de outros recursos próprios de um texto estruturado. Apesar dessas limitações, é possível perceber que a estudante compreendeu a proposta e produziu uma notícia coerente com o tema solicitado.

Em suma, é visto que antes de chegar na gravação do *podcast*, a docente conseguiu trabalhar diversos assuntos que permitiram ampliar o conhecimento de cada estudante.

Após a reescrita da notícia, constatou-se que, dos 23 estudantes, apenas um esqueceu de incluir o título. Os demais elaboraram adequadamente e evitaram o uso inadequado do ponto final. Durante o processo, surgiram dúvidas quanto à grafia de palavras como: “tchau”, “chá” e “Chapeuzinho”, evidenciando que a produção textual envolve a atenção à ortografia, compreensão das convenções da escrita e cuidado com os detalhes para assegurar clareza e coerência. Essa percepção dialoga com a perspectiva de Soares (2022, p. 12), ao afirmar que “aprender o sistema alfabético de escrita é, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos”.

A gravação do *podcast* coletivo sobre “Chapeuzinho Vermelho” transformou-se em um momento de encanto e partilha. Conduzida pela professora em tom de conversa, a atividade assumiu a forma de uma roda viva de vozes e imaginações, na qual cada estudante trouxe à tona suas impressões e afetos e modos singulares de ler a narrativa.

Entre risadas e olhares atentos, as crianças comentaram os trechos que mais as cativaram, o resgate corajoso do caçador, o reencontro afetoso entre Chapeuzinho e a avó, a surpresa que se escondia por trás da porta da casinha no bosque. A história, tão conhecida, ganhou novas cores: alguns imaginaram um lobo mais bondoso, que desejava apenas fazer amigos; outros sugeriram uma vovó mais esperta, capaz de enganar o vilão com sua sabedoria. Houve também quem preferisse manter o final tradicional, valorizando o desfecho heroico que sempre ouviram nas leituras de infância.

À medida que a conversa fluía, a ficção se misturava à vida real. As lembranças começaram a emergir, delicadas como fios de memória. Um estudante contou, com brilho nos olhos, de quando sua mãe lia histórias antes de dormir; outro recordou o cheiro do bolo da avó que o esperava aos domingos. Em meio às vozes, um silêncio breve se fez e um menino se emocionou ao lembrar do avô que já não estava



presente, e, por um instante, todos pareceram compreender que a leitura é também um caminho para o coração.

Mais do que decodificar palavras, ler é sentir, recordar e reinventar o mundo. A experiência do podcast mostrou que a literatura, quando vivida coletivamente, desperta emoções, promove reflexão e ensina que as histórias, assim como a vida, são feitas de encontros, despedidas e descobertas.

## 5 CONSIDERAÇÕES

O uso do *podcast* como recurso educativo revela-se uma estratégia inovadora e significativa, capaz de integrar as Tecnologias Digitais ao processo de ensino de forma criativa e reflexiva. Essa prática amplia as possibilidades de trabalho com a linguagem, favorecendo aprendizagens colaborativas e contextualizadas, nas quais os estudantes participam ativamente da construção do conhecimento, tornando o ato de aprender uma experiência viva, dinâmica e compartilhada.

Nesse sentido, o *podcast* destaca-se como um importante aliado no desenvolvimento da escrita, pois oferece espaços de expressão, análise e diálogo que estimulam os estudantes a refletirem, organizarem e darem sentido às próprias ideias. Quando conduzido com sensibilidade pelo professor, transforma-se em um instrumento que não apenas ensina, mas também acolhe, motiva e conecta, fortalecendo o vínculo entre o pensar e o escrever, entre a palavra e o significado.

Na escola, o *podcast* surge como um recurso que aproxima a oralidade da escrita, promove a autoria, valoriza a escuta e utiliza a tecnologia como ponte entre diferentes saberes. Mais do que uma ferramenta pedagógica, ele contribui para tornar o ensino mais humano e participativo, aproximando as experiências dos estudantes e dando novos sentidos à aprendizagem.

Conclui-se que a ausência de recursos tecnológicos sofisticados não se configurou como um entrave para a realização da gravação do *podcast* pela professora, evidenciando que a intencionalidade pedagógica e o uso consciente dos recursos disponíveis foram suficientes para a concretização da proposta. A experiência demonstrou, de modo consistente, o potencial do *podcast* como instrumento de construção e socialização do conhecimento, reafirmando a centralidade da escuta, da expressão oral e da colaboração no processo educativo. Nesse sentido, o *podcast* revela-se uma possibilidade pedagógica capaz de inaugurar

caminhos para práticas que eduquem pela escuta, promovam a autonomia discente e consolidem a linguagem como espaço de encontro, significação e emancipação.

## REFERÊNCIAS

ALVENI, Lisboa. **O que é podcast? A história de como surgiu o “rádio na web”**. Canaltech, 18 dez. 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-podcast-a-historia-de-como-surgiu-o-radio-na-web/>. Acesso em: 10 set. 2025.

CITELLI, Adilson Odair. Escola e meios de massa. In: CHIAPPINNI; Ligia; CITELLI, Adilson (Org). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-28.

Fábulas de Sempre. **Chapeuzinho Vermelho**. Tradução Helena Riscino. São Paulo: Maltese, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Cíntia B.; SILVA, Flavia Danielle Sordi; PAIVA, Rosane de. Projet(o) arte: Uma proposta didática. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org). **Multiletramentos na escola**. 1ed. São Paulo: Parábola, 2012. p. 123-146.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA Tainá-Reka Wanderley de. **Blog nos anos iniciais do Fundamental I: A reconstrução de sentido de um clássico infantil**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org). **Multiletramentos na escola**. 1ed. São Paulo: Parábola, 2012. p. 35-54.

NATALINI, Sandro. **Lobo é nosso herói**. Jornal da Floresta, 02 de jul. 2008. Disponível em: [https://cdn.slidesharecdn.com/ss\\_thumbnails/jornaldafloresta-150324092540-conversion-gate01-thumbnail-4.jpg?cb=1427189313](https://cdn.slidesharecdn.com/ss_thumbnails/jornaldafloresta-150324092540-conversion-gate01-thumbnail-4.jpg?cb=1427189313). Acesso em 10 de julho de 2025.

PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: InterSaberes, 2016.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagem na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org). **Multiletramentos na escola**. 1ed. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

Secretaria da Educação. **Referencial Curricular do Paraná**. Disponível em: <https://www.referencialcurriculardoparana.pr.gov.br/Lingua-Portuguesa-3º-Ano>. Acesso em 01 de agosto de 2025.

SILVA, Ynaray Joana da; TORIELLO, Luciano Biagio. Rádio educação – um diálogo possível. In: CHIAPPINNI; Ligia; CITELLI, Adilson (Org). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 99-124.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: Toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2022.

UFPR. **Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Maria Simone Utida dos Santos Amadeu (et al.). Curitiba: Editora da UFPR, 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/88892>> Acesso: 21/04/2025.